

ACOMPANHAMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA

RELATÓRIO FINAL

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA		
Código	403490	
Designação	Escola Secundária de Camarate	
Endereço	Rua Heróis de Mucaba	
Código Postal	2685-458 CAMARATE	
Concelho	Loures	
Área Territorial da IGEC	Sul	
DATAS DAS INTERVENÇÕES		
	Início	Fim
1ª Intervenção	28.11.2013	02.12.2013
2ª Intervenção	19.03.2014	21.03.2014
3ª Intervenção	18.07.2014	22.07.2014

Introdução:

A atividade de Acompanhamento da Ação Educativa insere-se no programa de Acompanhamento, pretendendo promover, em cada escola, a adoção de processos de coordenação e supervisão que contribuam para a melhoria da qualidade e da equidade na prestação do serviço público de educação.

De um modo mais específico, pretende-se:

- 1) Conhecer as áreas de intervenção que a escola priorizou para a sua ação;
- 2) Identificar as ações de melhoria que a escola se propõe implementar para cada uma das áreas de intervenção;
- 3) Induzir uma reflexão sobre o rigor – objetividade, pertinência, adequação, credibilidade, exequibilidade – e a eficácia das ações de melhoria por si delineadas;
- 4) Induzir a monitorização da execução e dos resultados das ações de melhoria implementadas na escola;
- 5) Conhecer e questionar as práticas de supervisão e coordenação pedagógica implementadas pelos departamentos curriculares das escolas;
- 6) Induzir a implementação de estratégias focadas na supervisão regular do trabalho dos docentes por parte dos coordenadores de departamento.

Com o presente relatório procura-se sintetizar o trabalho desenvolvido pela escola ao longo do período de tempo em que a Inspeção Geral de Educação e Ciência implementou a atividade de Acompanhamento da Ação educativa.

Tomando por referência o Programa de Acompanhamento que foi concebido aquando da primeira intervenção, procura-se identificar:

- 1) As áreas de intervenção onde a escola decidiu centrar a sua atividade;
- 2) As áreas de intervenção objeto de acompanhamento por parte da IGEC;
- 3) Os ganhos efetivos decorrentes das ações de melhoria implementadas, designadamente ao nível da coordenação pedagógica e da supervisão educativa, e dos resultados escolares dos alunos;
- 4) Eventuais constrangimentos ao desenvolvimento da atividade;
- 5) As oportunidades de desenvolvimento que ainda justificam uma intervenção mais atenta e aprofundada por parte da escola.

1 – Identificação das áreas de intervenção onde a escola centrou a sua atividade:

- a) Indisciplina (comportamentos desajustados)
- b) Supervisão do trabalho dos docentes
- c) Envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar
- d) Insucesso académico em algumas disciplinas (Matemática, Língua Portuguesa e Língua estrangeira - Inglês)
- e) Falta de assiduidade

2 – Identificação das áreas de intervenção objeto de acompanhamento por parte da IGEC, conforme estipulado no Programa de Acompanhamento:

- a) Mediação de conflitos e promoção da inclusão social
- b) Implementação de estratégias pedagógicas com enfoque na melhoria das aprendizagens
- c) Promoção da imagem da escola e melhoria da rede de comunicação interna e externa
- d) Melhoria da relação escola/família

3 – Identificação dos ganhos efetivos ao nível de cada uma das áreas de intervenção objeto de acompanhamento.

ÁREA DE INTERVENÇÃO I- Planeamento e Supervisão do trabalho dos docentes

- Constituição do *Grupo de Amigos Críticos* representativo da Escola que planificou a experiência piloto da *Supervisão/Intervisão* para ser implementada no próximo ano letivo 2014-15.
- Planificação, realização e dinamização, por parte de dois docentes da Escola com pós-graduação em supervisão pedagógica, da diretora e da perita TEIP, de quatro “oficinas de formação”, subordinadas aos temas: *Clima de Sala de Aula, Gestão de Comportamento e Indisciplina, Feedback e Organização da Sala de Aula (espácio-temporal)*;
- Partilha de conhecimentos e aferição de uma linguagem comum, sobre a temática *Supervisão/Intervisão*, entre os elementos do *Grupo de Amigos Críticos*;
- Elaboração de uma grelha de observação de aulas (decorrente dos *outputs* das “oficinas de formação”) designada “*Registo do amigo crítico*”, subordinada a três temas: *Organização e gestão da aula; Condução de alunos e Comunicação não-verbal*.
- Definição dos critérios de orientação do *Programa de Supervisão/Intervisão* e do funcionamento do *Grupo de Amigos Críticos*, a saber:
 - a) intervenção entre docentes do mesmo departamento;
 - b) intervenção entre docentes de diferentes departamentos;
 - c) periodicidade dos momentos de intervenção (uma observação nos meses de outubro e novembro de 2014 e janeiro, fevereiro e abril de 2015);
 - d) periodicidade dos momentos de reflexão interpares, após cada momento de intervenção realizada;
 - e) periodicidade dos momentos de reflexão a realizar pelo *Grupo de Amigos Críticos*: dezembro de 2014 e abril 2015.
- Motivação do *Grupo de Amigos Críticos* para iniciar no próximo ano letivo a experiência

piloto definida no *Programa de Supervisão/Intervisão*.

ÁREA INTERVENÇÃO II - Planeamento Estratégico

- Monitorização do *Plano de Melhoria TEIP* com avaliação das metas intermédias e apresentação dos resultados à direção e ao conselho pedagógico.
- Partilha de práticas (*benchmarking*) entre as escolas que participaram no *Fórum Escol[h]as Práticas*, funcionando como um catalisador de desenvolvimento organizacional e/ou pedagógico das mesmas.
- Conceção do *Projeto Educativo* articulado com as áreas de intervenção do *Plano de Melhoria TEIP*, constituindo-se, estes, como efetivos documentos de gestão estratégica da Escola.

ÁREA DE INTERVENÇÃO III - Comportamento e Disciplina

- Apresentação e análise, em conselho pedagógico, pelo *Grupo de Prevenção da Indisciplina - GPI*, dos dados referentes às ocorrências disciplinares registadas nos 1.º, 2.º e 3.º períodos letivos;
- Conceção de vários documentos para registo de ocorrências de índole disciplinar, a saber:
 - a) *Grelha de Participações de Ocorrências* – possibilita tipificar as ocorrências disciplinares dos alunos;
 - b) *Ficha de Comportamentos Desadequados* – permite tipificar os comportamentos dos alunos e os dados de cada ocorrência (e.g. local, hora, disciplina, ...) - preenchida pelos diretores de turma no final de cada período;
 - c) *Ficha de Resumo das Medidas Disciplinares* – possibilita o registo das medidas disciplinares aplicadas a cada aluno, ano e turma e deveres não cumpridos - preenchida trimestralmente pelo GPI;
 - d) *Guião de Registo da Reflexão do Aluno Sobre a Ocorrência Disciplinar* – preenchido pelo aluno, após a ocorrência disciplinar, na sala da direção ou no *Gabinete de Apoio às Aprendizagens (GAAP)*.
- Elaboração do *Código de Conduta* da Escola e sua divulgação a todos os docentes;
- Realização de sessões de formação dirigidas a pais e encarregados de educação, no âmbito da educação parental, com um elevado grau de satisfação dos participantes e com impacto positivo no acompanhamento escolar dos educandos.

ÁREA DE INTERVENÇÃO IV - Avaliação do ensino e das aprendizagens.

- Uniformização e divulgação antecipada aos alunos das matrizes dos testes de avaliação, onde constam os objetivos/metapas, os conteúdos/domínios, tipologia de itens e respetiva cotação e os critérios gerais de classificação, entre outros;
- Orientação do trabalho dos alunos na pesquisa de informação, em diferentes suportes, e no apoio ao estudo, prestada pelo professor bibliotecário possibilitada pelo conhecimento prévio das matrizes;
- Definição de critérios de correção/classificação para aplicação do mesmo teste de

<p>avaliação a diferentes turmas, garantindo maior fiabilidade no processo avaliativo;</p> <ul style="list-style-type: none">• Indicação, em todos os testes e trabalhos de avaliação, das cotações dos itens/questões e classificações atribuídas, o que possibilitou maior transparência da avaliação;• Conceção de instrumentos autorreguladores do processo de aprendizagem com enfoque no comprometimento dos alunos para a superação das suas dificuldades;
<p><i>4 – Identificação de eventuais constrangimentos ao desenvolvimento da atividade.</i></p>
<ul style="list-style-type: none">• A dificuldade do <i>Grupo de Amigos Críticos</i> conceber os instrumentos que possibilitem monitorizar e avaliar o <i>Programa de Supervisão/Intervisão</i> a implementar em 2014-15 dado que o programa ainda não foi implementado.• A impossibilidade em avaliar a eficácia dos instrumentos autorreguladores do processo de aprendizagem pela escassez de tempo que mediou a segunda e a terceira intervenção.
<p><i>5 – Identificação de oportunidades de desenvolvimento que ainda se colocam à escola.</i></p>
<ul style="list-style-type: none">• Implementar o <i>Programa de Supervisão/Intervisão</i> e monitorizá-lo, através da conceção de procedimentos/instrumentos criados para o efeito, com repercussões na melhoria do mesmo ao longo do processo, e avaliá-lo.
<ul style="list-style-type: none">• Considerar o <i>Programa de Supervisão/Intervisão</i> (experiência-piloto), numa perspetiva de desenvolvimento profissional dos docentes, para identificação de boas práticas, associadas a fatores determinantes do sucesso dos alunos.
<ul style="list-style-type: none">• Redefinir algumas ações e metas do <i>Plano de Melhoria TEIP</i>, decorrente do apuramento dos resultados já realizado.
<ul style="list-style-type: none">• Alargar a equipa de monitorização do <i>Plano de Melhoria TEIP</i>, eventualmente, aos coordenadores de departamento e de diretores de turma, redefinindo as funções de cada elemento, de forma a facilitar a comunicação entre todos para a recolha de dados e fomentar a sua corresponsabilização.
<ul style="list-style-type: none">• Realizar periodicamente um <i>Fórum</i> (encontro entre escolas) perspetivando-se o mesmo como um oportunidade de partilha do que é efetivamente distintivo do desenvolvimento organizacional e/ou pedagógico das escolas participantes.
<ul style="list-style-type: none">• Divulgar o <i>Código de Conduta</i> a toda a comunidade educativa, sensibilizando-a para a sua concertada aplicação.
<ul style="list-style-type: none">• Implementar o <i>Código de Conduta</i>, a partir do ano letivo 2014-2015.
<ul style="list-style-type: none">• Perspetivar a continuidade da formação parental de forma a potenciar um maior acompanhamento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.
<ul style="list-style-type: none">• Equacionar a pertinência da realização de formação, no próximo ano letivo, no âmbito do tema “Avaliação das Aprendizagens dos alunos – autorregulação e meta aprendizagem”.
<ul style="list-style-type: none">• Refletir sobre a importância de elaboração das matrizes para todos os testes e outros instrumentos de avaliação por ano/disciplina e a sua divulgação antecipada aos alunos,

como forma de promover a autorregulação das suas aprendizagens.

- Consolidar as práticas avaliativas conducentes à efetiva regulação e calibração da avaliação, conferindo-lhe uma crescente validade, fiabilidade e equidade.
- Refletir sobre a pertinência da utilização das *Fichas de Autorregulação das Aprendizagens e de Autoanálise* no sentido destas possibilitarem o efetivo comprometimento dos alunos e dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos.

Data:22.07.2014

A Equipa Inspetiva:

Margarida Sales Gomes

Paulo J. Oliveira Cruz

ANEXO A**ACOMPANHAMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA****PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO¹****A - IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA****1. Dados gerais**

1.1. Código DGAE	403490
1.2. ATI	Sul
1.3. Designação	Escola Secundária de Camarate
1.4. Escola-Sede	-----
1.5. Endereço	Rua Heróis de Mucaba
1.6. Código postal	2685 – 458 - Camarate
1.7. Localidade	Camarate
1.8. Concelho	Loures
1.9. Distrito	Lisboa
1.10. Telefone	219479493
1.11. E-mail institucional	geral@escamarate.pt

2. Caracterização do agrupamento

2.1. N.º de Estabelecimentos de ensino	1
--	---

2.2. Níveis/ciclos de educação e ensino:				
EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
-	-	-	X	X

3. Caracterização da população escolar

Ciclo	N.º turmas	N.º alunos
Pré-escolar	--	--
1.º Ciclo	--	--
2.º Ciclo	--	--
3.º Ciclo	13	301
Secundário	15	269

¹ A existência deste modelo não impede que as equipas inspetivas possam introduzir-lhe as alterações que considerarem necessárias, de acordo com os objetivos da atividade e a especificidade do trabalho proposto para a escola.

4. Caracterização dos recursos humanos da escola

	Registrar número
4.1. Docentes dos quadros	46
4.2. Docentes contratados	17
4.3. Técnicos	3
4.4. Pessoal não docente	30

5. Caracterização das estruturas de coordenação e supervisão pedagógica, conforme Regulamento Interno.

5.1. N.º de Departamentos	4
----------------------------------	---

5.2. Designação dos departamentos	5.3. Grupos de recrutamento incluídos no departamento							
Línguas	300	320	330					
Ciências Sociais e Humanas	400	410	420	430				
Matemática e Ciências Experimentais	500	510	520	550				
Expressões	530	600	620					

B - PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO	
1 – Identificação das principais fragilidades da escola:	
a)	Indisciplina (comportamentos desajustados);
b)	Supervisão do trabalho dos docentes;
c)	Envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar;
d)	Insucesso académico em algumas disciplinas (Matemática, Língua Portuguesa e Língua estrangeira - Inglês);
e)	Falta de assiduidade.
2 – Identificação das áreas de intervenção onde a escola centra a sua atividade:	
a)	Mediação de conflitos e promoção da inclusão social;
b)	Implementação de estratégias pedagógicas com enfoque na melhoria das aprendizagens;
c)	Promoção da imagem da escola e melhoria da rede de comunicação interna e externa;
d)	Melhoria da relação escola/família.
3 – Identificação das áreas de intervenção da escola objeto de acompanhamento por parte da IGEC:	
Área de Intervenção I – Planeamento e Supervisão do trabalho dos docentes.	
Objetivo: Implementar (gradualmente) processos de supervisão e intervenção pedagógica que contribuam para o desenvolvimento profissional dos docentes.	
Ação 1	
Conceção de um <i>Programa de Supervisão/Intervisão</i> a implementar no próximo ano letivo, para um grupo restrito de docentes/grupos disciplinares/turmas (experiência piloto), onde constem, entre outros, a definição dos seguintes aspetos:	
a)	O plano de formação interna em “ <i>Supervisão/Intervisão do trabalho dos docentes</i> ” [definição de conteúdos das ações de formação, escolha de formadores, da metodologia de trabalho e da documentação de suporte],
b)	O <i>Protocolo de Supervisão/Intervisão</i> da escola;
c)	Os instrumentos de monitorização das práticas de supervisão/intervisão (grelhas de observação de aulas e de registo de informações das reuniões de reflexão entre observador e observado, entre outras);

d) Os instrumentos de avaliação do *Programa de Supervisão/Intervisão*.

Calendarização: Até final de fevereiro de 2014.

Responsáveis: Direção com a colaboração da perita TEIP (Dra. Cláudia Camilo - ISCTE).

Área Intervenção II – Planeamento Estratégico

Objetivo: Monitorizar o Plano de Melhoria TEIP.

Ação 2

Constituição de uma equipa de monitorização para efetuar, ao longo do ano letivo, o acompanhamento e a avaliação do *Plano de Melhoria TEIP*.

Responsáveis: Direção com a colaboração da perita TEIP (Dra. Cláudia Camilo - ISCTE)

Calendarização: Até final de dezembro de 2013.

Objetivo: Implementar uma política de benchmarking que possibilite a partilha de boas práticas entre a Escola Secundária de Camarate e outras escolas/agrupamentos de escolas do concelho de Loures.

Ação 3

Conceber e realizar um *Fórum de Boas Práticas*, em parceria com outras escolas do concelho, no sentido de partilhar práticas de gestão organizacional e procedimentos pedagógicos.

Responsáveis: Direção com a colaboração da perita TEIP (Dra. Cláudia Camilo - ISCTE) e equipa de monitorização TEIP (entretanto constituída).

Calendarização: Até final de maio de 2014.

Objetivo: Reestruturar o Projeto Educativo de Escola.

Ação 4

Conceção do *draft* do *Projeto Educativo de Escola* tendo em conta a identificação dos seguintes aspetos:

- a) as principais fragilidades/áreas de intervenção da Escola;
- b) os objetivos (expressão de uma intenção, o que a organização pretende alcançar num determinado período de tempo);
- c) as metas intermédias e finais (quantificação da ambição dos objetivos e reforço do compromisso);
- d) os indicadores de medida (pertinentes e que se constituam como instrumentos de apuramento de resultados);
- e) as ações e os responsáveis pela sua concretização (equipas operacionais e responsáveis por cada ação);

- f) a calendarização para a operacionalização de cada uma das ações;
- g) a calendarização dos diferentes momentos de monitorização.

Calendarização: Até final de fevereiro de 2014.

Ação 5

Discussão pública do *draft* do *Projeto Educativo de Escola* no sentido de promover o envolvimento da comunidade educativa na recolha de sugestões a integrar no documento.

Calendarização: Até final da 1.ª quinzena de março de 2014.

Ação 6

Análise e integração no *Projeto Educativo de Escola* das propostas de melhoria/sugestões recolhidas.

Calendarização: Até final de março de 2014.

Ação 7

Divulgação do *Projeto Educativo de Escola* à comunidade educativa no sentido de a comprometer na operacionalização do mesmo.

Calendarização: Até final de abril de 2014.

Ação 8

Conceção dos instrumentos de monitorização que permitam acompanhar e avaliar o cumprimento das metas (intermédias e finais) previstas no *Projeto Educativo de Escola*.

Calendarização: Até final de maio de 2014.

Responsáveis das Ações 4 a 8: Direção, Coordenador TEIP e Equipa do Projeto Educativo.

Área de Intervenção III – Comportamento e Disciplina

Objetivo: *Reduzir os casos de indisciplina na escola, promovendo um ambiente educativo favorável às aprendizagens dos alunos.*

Ação 9

Conceção e aplicação de instrumentos que permitam realizar a recolha de ocorrências disciplinares/aluno/turma.

Calendarização da Ação 9: Até final de dezembro de 2013.

Ação 10

Tipificação das ocorrências disciplinares/penas.

Ação 11

Elaboração do *Código de Conduta do Aluno*.

Calendarização das Ações 10 e 11: Até final de junho de 2014.

Ação 12

Divulgação e implementação do *Código de Conduta do Aluno* por parte de todos os intervenientes, de forma rigorosa e uniforme.

Calendarização da Ação 12: Início do ano letivo 2014-2015.

Responsáveis das Ações 9 a 12: Direção, Coordenadores de Diretores de Turma, Diretores de Turma e Grupo de trabalho de Indisciplina.

Objetivo: *Melhorar a participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola de forma a potenciar o seu desempenho no acompanhamento escolar dos educandos.*

Ação 13

Planeamento de sessões de formação por alunos dos cursos profissionais, dirigidas a pais e encarregados de educação, tendo como pressuposto uma metodologia de trabalho informal, na abordagem de um tema da atualidade – “Informática para Pais: Correio electrónico, página electrónica da escola”.

Calendarização: Até final de fevereiro de 2014.

Ação 14

Seleção e caracterização dos grupos (público-alvo) para a implementação das sessões de formação.

Calendarização: Até final de fevereiro de 2014.

Ação 15

Criação de instrumentos para a avaliação das sessões de formação.

Calendarização/Meta: Realização de três sessões até final de junho 2014.

Meta: Aumentar em 10% a participação dos pais/encarregados de educação nas sessões de formação na escola comparativamente a outras iniciativas de formação.

Responsáveis das Ações 13 a 15: Adjunto da Direção (Dr. Luís Figueiredo) e a assistente social (Dra. Eliana Fernandes).

Área de Intervenção IV: Avaliação do ensino e das aprendizagens.

Objetivo: *Implementar novos instrumentos/mecanismos que promovam a autorregulação do processo de ensino e de aprendizagem - Meta aprendizagem.*

Ação 16

Generalização da elaboração de matrizes para todos os testes e outros instrumentos de avaliação por ano/disciplina e a sua divulgação antecipada aos alunos.

Ação 17

Aplicação de instrumentos de avaliação comuns, sempre que possível e a especificidade das turmas o permita.

Meta: Pelo menos 2 instrumentos comuns/disciplina até final de ano letivo de 2013-2014.

Ação 18

Utilização de fichas autorreguladoras das aprendizagens, em momentos chave (nomeadamente no final de cada tema/unidade didática), nas quais deverá constar o comprometimento do aluno e dos pais/encarregados de educação na superação das dificuldades sentidas.

Ação 19

Conceção e utilização de uma ficha de autoanálise do desempenho do aluno, após a realização de todos os momentos de avaliação, de forma contínua e sistemática.

Ação 20

Indicação em todos os testes e trabalhos de avaliação das cotações de todas as questões (itens), dos critérios de classificação, bem como as respetivas cotações atribuídas a cada uma das respostas.

Ação 21

Reflexão, com base na taxa de insucesso de respostas (itens), sobre a tipificação dos erros, com o objetivo de identificar as dificuldades evidenciadas pelos alunos.

Responsáveis das Ações 16 a 21: Coordenadores dos departamentos curriculares, Diretores de Cursos Profissionais e representantes de disciplina.

4 – Identificação dos interlocutores no Programa de Acompanhamento:

Ação 1 e 2: Direção com a colaboração da perita TEIP (Dra. Cláudia Camilo - ISCTE).

Ações 3: Direção com a colaboração da perita TEIP (Dra. Cláudia Camilo - ISCTE) e equipa de monitorização TEIP (entretanto constituída).

Ações 4 a 8: Direção, Coordenador TEIP e Equipa do Projeto Educativo.

Ações 9 a 12: Direção, Coordenadores de Diretores de Turma, Diretores de Turma e Grupo de trabalho de Indisciplina.

Ações 13 a 15: Adjunto da Direção (Dr. Luís Figueiredo) e a assistente social (Dra. Eliana Fernandes).

Ações 16 a 21: Coordenadores dos departamentos curriculares, Diretores de Cursos Profissionais e representantes de disciplina.

5 – Identificação dos materiais ou documentos a disponibilizar em futuras intervenções:

a) Registos escritos (evidências) que atestem a implementação e a monitorização das ações previstas em cada uma das áreas de intervenção.

b) Síntese (por parte dos interlocutores das ações) sobre os ganhos/dificuldades decorrentes da implementação das ações.

6 – Agendamento do Programa de Acompanhamento:
2.ª Intervenção: 2.ª quinzena de março de 2014.
3.ª Intervenção: 1.ª quinzena de Junho de 2014
7 – Outros aspetos relevantes.
A Escola Secundária de Camarate tem 1 turma de CEF (Tipo 2), 1 turma Vocacional Básico, duas turmas EFA de dupla certificação e sete turmas de cursos profissionais.

Data: 28.11.2013

A Equipa Inspetiva:

Margarida Sales Gomes

Paulo Jorge Cruz

ANEXO B

ACOMPANHAMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA

RELATÓRIO DA 2.ª INTERVENÇÃO

Agrupamento / Escola		Área territorial da IGEC		
Código	403490	Área Territorial do Sul		
Designação	Escola Secundária de Camarate			
N.º da Intervenção	2	Data da intervenção	Início	19/03/2014
			Fim	21/03/2014

<i>Identificar a área de intervenção da escola objeto de acompanhamento</i>	ÁREA DE INTERVENÇÃO I – Planeamento e Supervisão do trabalho dos docentes
APRECIÇÃO DAS AÇÕES	
<p>OBJETIVO: <i>Implementar (gradualmente) processos de supervisão e intervenção pedagógica que contribuam para o desenvolvimento profissional dos docentes.</i></p> <p>Ação 1 - Conceção de um <i>Programa de Supervisão/Intervisão</i> a implementar no próximo ano letivo, para um grupo restrito de docentes/grupos disciplinares/turmas (experiência piloto), onde constem, entre outros, a definição dos seguintes aspetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) O plano de formação interna em “<i>Supervisão/Intervisão do trabalho dos docentes</i>” [definição de conteúdos das ações de formação, escolha de formadores, da metodologia de trabalho e da documentação de suporte]; b) O <i>Protocolo de Supervisão/Intervisão</i> da escola; c) Os instrumentos de monitorização das práticas de supervisão/intervisão (grelhas de observação de aulas e de registo de informações das reuniões de reflexão entre observador e observado, entre outras); d) Os instrumentos de avaliação do <i>Programa de Supervisão/Intervisão</i>. <p>Calendarização: Até final de fevereiro de 2014.</p> <p>DESENVOLVIMENTO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A ação 1 decorreu conforme o previsto no PA; 	

MELHORIAS CONSEGUIDAS:

- Constituição do *Grupo de Amigos Críticos* representativo da escola que vão implementar a experiência piloto da *Supervisão/Intervisão* no próximo ano letivo; Este grupo contempla 10 docentes (3 do departamento de Ciências Sociais e Humanas, 3 do departamento de Línguas, 3 do departamento de Matemática e Ciências Experimentais e 1 do departamento de Expressões);
- Planificação conjunta das quatro sessões de formação, com duração de 2h, por dois docentes com pós-graduação em supervisão pedagógica, a diretora e a perita TEIP - Dra. Cláudia Camilo);
- Definição dos conteúdos a abordar nas sessões de formação: *Clima de Sala de Aula, Gestão de Comportamento e Indisciplina, Feedback e Organização da Sala de Aula-espácio-temporal*;
- Seleção da metodologia a utilizar nas sessões de formação: “oficina de formação” com uma componente teórico-prática, seguida de dinâmicas de grupo;
- Preparação dos materiais a utilizar nas sessões de formação;
- Realização de duas sessões de formação subordinadas ao tema: *Clima de Sala de Aula e Gestão de Comportamentos*, cuja dinamização ficou a cargo da Dra. Cláudia Camilo – perita TEIP e dos docentes envolvidos no plano de formação;
- Partilha de conhecimentos sobre o tema da *Supervisão/Intervisão* entre pares e criação de uma linguagem comum entre os docentes.

CONSTRANGIMENTOS:

- Sem constrangimentos.

ASPETOS A APROFUNDAR:

- Sintetizar e organizar os *outputs* das sessões de formação com vista à criação da (s) grelha (s) de observação de aulas e de registo de informações das reuniões de reflexão entre observador e observado, entre outras;
- Preparar a metodologia de funcionamento do *Grupo de Amigos Críticos com vista à*:
 - a) implementação, no próximo ano letivo, do *Programa de Supervisão/Intervisão* entre pares;
 - b) elaboração de um plano de monitorização do *Programa de Supervisão/Intervisão*.

<p><i>Identificar a área de intervenção da escola objeto de acompanhamento</i></p>	<p>ÁREA INTERVENÇÃO II – Planeamento Estratégico</p>
<p>APRECIÇÃO DAS AÇÕES</p>	
<p>OBJETIVO: <i>Monitorizar o Plano de Melhoria TEIP.</i></p> <p>Ação 2 - Constituição de uma equipa de monitorização para efetuar, ao longo do ano letivo, o acompanhamento e a avaliação do <i>Plano de Melhoria TEIP</i>.</p> <p>DESENVOLVIMENTO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A ação 2 decorreu conforme o previsto no PA. A equipa de monitorização do <i>Plano de Melhoria TEIP</i> é constituída por três elementos: Dr. Alexandre Tavares (coordenador TEIP), Dra. Manuela Moreira (adjunta da direção) e Dra. Sara Gonçalves (docente de Geografia). <p>MELHORIAS CONSEGUIDAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Maior divulgação do <i>Plano de Melhoria TEIP</i> à comunidade educativa; • Reformulação dos instrumentos de monitorização do <i>Plano de Melhoria TEIP</i>. <p>CONSTRANGIMENTOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade do trabalho da equipa de monitorização devido à multiplicidade de tarefas em que os elementos se encontram envolvidos, prejudicando os momentos de reflexão. <p>ASPETOS A APROFUNDAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a reflexão em torno do cumprimento das ações inscritas no <i>Plano de Melhoria TEIP</i>, no conselho pedagógico e departamentos curriculares, resultado da informação recolhida por via do processo de monitorização implementado; • Readequar os recursos humanos necessários para a concretização do <i>Plano de Melhoria TEIP</i>. 	
<p>OBJETIVO: <i>Implementar uma política de benchmarking que possibilite a partilha de boas práticas entre a Escola Secundária de Camarate e outras escolas/agrupamentos de escolas do concelho de Loures.</i></p> <p>Ação 3 - Conceber e realizar um <i>Fórum de Boas Práticas</i>, em parceria com outras escolas do concelho, no sentido de partilhar práticas de gestão organizacional e procedimentos pedagógicos.</p>	

DESENVOLVIMENTO:

- A ação 3 está em curso.

MELHORIAS CONSEGUIDAS:

- Constituição de uma equipa para organizar o *Fórum de Boas Práticas*;
- Definição da estrutura do *Fórum*: local, dia e a metodologia a utilizar (*brainstorming* sobre temas a partilhar);
- Identificação de “boas práticas” a partilhar no *Fórum*, decorrente da aplicação de um *inquérito por questionário* a docentes e não docentes;
- Identificação de algumas escolas para participarem no *Fórum*, no sentido de fomentar a política de *benchmarking* entre escolas.

CONSTRANGIMENTOS:

- Sem constrangimentos.

ASPETOS A APROFUNDAR:

- No âmbito da realização do *Fórum de Boas Práticas*, definir:
 - a) o público-alvo
 - b) o número de participantes;
 - c) o local, o dia e a hora da realização do *Fórum*;
 - d) a metodologia de trabalho a utilizar com os participantes (*workshop*, oficinas de grupo ou outras).

OBJETIVO: Reestruturar o Projeto Educativo de Escola.

Ação 4 - Conceção do *draft* do *Projeto Educativo de Escola* (PE) tendo em conta a identificação dos seguintes aspetos:

- a) as principais fragilidades/áreas de intervenção da Escola;
- b) os objetivos (expressão de uma intenção, o que a organização pretende alcançar num determinado período de tempo);
- c) as metas intermédias e finais (quantificação da ambição dos objetivos e reforço do compromisso);
- d) os indicadores de medida (pertinentes e que se constituam como instrumentos de apuramento de resultados);
- e) as ações e os responsáveis pela sua concretização (equipas operacionais e responsáveis por cada ação);
- f) a calendarização para a operacionalização de cada uma das ações;
- g) a calendarização dos diferentes momentos de monitorização.

Calendarização: Até final de fevereiro de 2014.

Ação 5 - Discussão pública do *draft* do *Projeto Educativo de Escola* no sentido de promover o envolvimento da comunidade educativa na recolha de sugestões a integrar no documento.

Calendarização: Até final da 1.ª quinzena de março de 2014.

Ação 6 - Análise e integração no *Projeto Educativo de Escola* das propostas de melhoria/sugestões recolhidas.

Calendarização: Até final de março de 2014.

Ação 7 - Divulgação do *Projeto Educativo de Escola* à comunidade educativa no sentido de a comprometer na operacionalização do mesmo.

Calendarização: Até final de abril de 2014.

Ação 8 - Conceção dos instrumentos de monitorização que permitam acompanhar e avaliar o cumprimento das metas (intermédias e finais) previstas no *Projeto Educativo de Escola*.

Calendarização: Até final de maio de 2014.

DESENVOLVIMENTO:

- A ação 4 decorreu conforme o previsto no PA;
- As ações 5 a 8 estão por concretizar.

MELHORIAS CONSEGUIDAS:

- Articulação entre as áreas de intervenção do *Plano de Melhoria TEIP* e o PE, enquanto instrumentos de gestão estratégica;
- Sistematização de informação pertinente no PE, tornando-o num documento de fácil leitura, com a definição de: objetivos, metas, atividades, responsáveis, indicadores, situação inicial /meta final;
- Conceção de uma visão estratégica de escola.

CONSTRANGIMENTOS:

- O insuficiente número de horas da componente não letiva nos horários dos docentes da equipa do projeto educativo dificultou o trabalho a desenvolver.

ASPETOS A APROFUNDAR:

- Promover uma discussão alargada do *draft* do PE na comunidade educativa através da sua publicação na página eletrónica da escola, para além dos departamentos curriculares e dos conselhos pedagógico e geral;

- Designar um elemento responsável (de entre a equipa de responsáveis pela implementação das atividades do PE) para monitorizar o trabalho desenvolvido;
- Definir no PE os momentos de monitorização para cada uma das atividades;
- Definir metas intermédias, sempre que tal se afigure como necessário, de forma a possibilitar a avaliação anual do cumprimento das mesmas, avaliando o seu impacto (conforme inscrito no *draft* do PE);
- Concretizar as ações 5 a 8.

Identificar a área de intervenção da escola objeto de acompanhamento

ÁREA DE INTERVENÇÃO III – Comportamento e Disciplina

APRECIÇÃO DAS AÇÕES

OBJETIVO: *Reduzir os casos de indisciplina na escola, promovendo um ambiente educativo favorável às aprendizagens dos alunos.*

Ação 9 - Conceção e aplicação de instrumentos que permitam realizar a recolha de ocorrências disciplinares/aluno/turma.

Calendarização da Ação 9: Até final de dezembro de 2013.

Ação 10 - Tipificação das ocorrências disciplinares/penas.

Ação 11 - Elaboração do *Código de Conduta do Aluno*.

Calendarização das Ações 10 e 11: Até final de junho de 2014.

Ação 12 - Divulgação e implementação do *Código de Conduta do Aluno* por parte de todos os intervenientes, de forma rigorosa e uniforme.

Calendarização da Ação 12: Início do ano letivo 2014-2015.

DESENVOLVIMENTO:

- As ações 9 e 10 estão a decorrer conforme o previsto no PA;
- As ações 11 e 12 estão por concretizar conforme calendarização.

MELHORIAS CONSEGUIDAS:

- Análise do conteúdo (por parte do GPI - Grupo de Prevenção de Indisciplina) das participações relativas às ocorrências disciplinares ocorridas no 1.º período, permitindo criar uma “grelha” de *Participações de Ocorrência*;

- Conceção de um *powerpoint* que sistematiza os dados relativos à indisciplina relativo ao 1.º período, apresentado em conselho pedagógico;
- Conceção de vários documentos de âmbito disciplinar:
 - a) *Ficha de Comportamentos Desadequados*, a ser preenchida pelos diretores de turma no final de cada período, onde se tipificam os comportamentos dos alunos. Esta ficha é partilhada entre os docentes nas reuniões de conselho de turma de avaliação;
 - b) *Ficha de Resumo das Medidas Disciplinares por período*, preenchida pelo GPI, onde se registam as medidas disciplinares aplicadas a cada aluno, ano e turma e deveres violados;
 - c) *Guião de Registo da Reflexão do Aluno Sobre a Ocorrência Disciplinar* que o aluno preenche na sala da direção ou no Gabinete de Apoio às Aprendizagens (GAAP) após uma ocorrência disciplinar.
- Tipificação das ocorrências disciplinares dos alunos;
- Integração do *Quadro de ocorrências disciplinares* no plano anual de turma (PAT);

CONSTRANGIMENTOS:

- Sem constrangimentos.

ASPETOS A APROFUNDAR:

- Refletir sobre a necessidade de reformular a *Ficha de Comportamentos Desadequados* contemplando outras informações importantes para a análise;
- Elaborar o *Código de Conduta do Aluno*;
- Estruturar a metodologia de divulgação do *Código de Conduta do Aluno* quer nas atividades letivas (Práticas de Cidadania), quer em outros momentos considerados pertinentes.

OBJETIVO: *Melhorar a participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola de forma a potenciar o seu desempenho no acompanhamento escolar dos educandos.*

AÇÃO 13 - Planeamento de sessões de formação por alunos dos cursos profissionais, dirigidas a pais e encarregados de educação, tendo como pressuposto uma metodologia de trabalho informal, na abordagem de um tema da atualidade – “*Informática para Pais: Correio eletrónico, página eletrónica da escola*”.

Calendarização: Até final de fevereiro de 2014.

Ação 14 - Seleção e caracterização dos grupos (público-alvo) para a implementação das sessões de formação.

Calendarização: Até final de fevereiro de 2014.

Ação 15 - Criação de instrumentos para a avaliação das sessões de formação.

Calendarização/Meta: Realização de três sessões até final de junho 2014.

Meta: Aumentar em 10% a participação dos pais/encarregados de educação nas sessões de formação na escola comparativamente a outras iniciativas de formação.

DESENVOLVIMENTO:

- As ações 13 a 15 decorreram conforme o previsto. As sessões de formação foram planeadas por alunos dos cursos profissionais e dirigidas a pais e encarregados de educação, tendo como pressuposto uma metodologia de trabalho informal;
- Inscreveram-se 34 encarregados de educação, embora apenas 10 tenham comparecido nas sessões realizadas.

MELHORIAS CONSEGUIDAS:

- Realização de 3 sessões de formação com os encarregados de educação;
- *Feedback* positivo dos pais e encarregados de educação decorrente da análise do inquérito de satisfação aplicado, que consta do *Relatório da Ação de Formação*;
- Utilização de uma ferramenta (página eletrónica da escola) por parte dos pais e encarregados de educação, o que lhes permite aceder a informação variada, nomeadamente, as faltas dos seus educandos, entre outros dados.
- Concretização antecipada da meta prevista inicialmente.

CONSTRANGIMENTOS:

- Sem constrangimentos.

ASPETOS A APROFUNDAR:

- Organizar e implementar, até final de ano letivo, mais uma sessão de formação para possibilitar aos pais e encarregados de educação, que não compareceram, a sua participação.

Identificar a área de intervenção da escola objeto de acompanhamento

ÁREA DE INTERVENÇÃO IV: Avaliação do ensino e das aprendizagens.

APRECIÇÃO DAS AÇÕES

OBJETIVO: *Implementar novos instrumentos/mecanismos que promovam a autorregulação do processo de ensino e de aprendizagem - Meta aprendizagem.*

Ação 16 - Generalização da elaboração de matrizes para todos os testes e outros instrumentos de avaliação por ano/disciplina e a sua divulgação antecipada aos alunos.

Ação 17 - Aplicação de instrumentos de avaliação comuns, sempre que possível e a especificidade das turmas o permita.

Meta: Pelo menos 2 instrumentos comuns/disciplina até final de ano letivo de 2013-2014.

DESENVOLVIMENTO:

- As ações 16 e 17 decorreram conforme o previsto no PA.

MELHORIAS CONSEGUIDAS:

- Conceção e uniformização de matrizes para os testes e outros instrumentos de avaliação (por exemplo: trabalhos de pesquisa), em todos os departamentos curriculares;
- Generalização da divulgação (antecipada), por escrito e na plataforma da escola, e explicitação, aos alunos, das matrizes dos instrumentos de avaliação onde constam: os objetivos/metapas, os conteúdos/domínios, tipologia de itens e respetiva cotação e os critérios gerais de classificação, entre outros;
- Maior transparência do processo de avaliação;
- Maior envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem;
- Orientação do trabalho dos alunos nas pesquisas bibliográficas e no apoio ao estudo, prestada pelo professor bibliotecário possibilitada pelo conhecimento prévio das matrizes;
- Realização, na generalidade dos departamentos curriculares e nas diversas disciplinas lecionadas por mais de um docente, de um mesmo teste de avaliação e aferição de critérios de correção/classificação comuns, o que possibilitou a uniformização dos níveis de exigência;
- Aumento do trabalho colaborativo entre os docentes dos diversos grupos disciplinares.

CONSTRANGIMENTOS:

- Dificuldade em aplicar em dia e/ou hora comum o mesmo instrumento de avaliação;
- Aplicação do mesmo instrumento de avaliação em turmas cuja planificação está em níveis de concretização diferentes, garantindo a equidade entre elas.

ASPETOS A APROFUNDAR:

- Generalizar, sempre que possível, a permuta da correção/classificação dos testes de avaliação em todos os departamentos curriculares.

Ação 18 - Utilização de *Fichas Autorreguladoras das Aprendizagens*, em momentos chave (nomeadamente no final de cada tema/unidade didática), nas quais deverá constar o comprometimento do aluno e dos pais/encarregados de educação na superação das dificuldades sentidas.

Ação 19 - Conceção e utilização de uma *Ficha de Autoanálise* do desempenho do aluno, após a realização de todos os momentos de avaliação, de forma contínua e sistemática.

Ação 20 - Indicação em todos os testes e trabalhos de avaliação das cotações de todas as questões (itens), dos critérios de classificação, bem como as respetivas cotações atribuídas a cada uma das respostas.

Ação 21 - Reflexão, com base na taxa de insucesso de respostas (itens), sobre a tipificação dos erros, com o objetivo de identificar as dificuldades evidenciadas pelos alunos.

DESENVOLVIMENTO:

- As ações 18, 19 e 21 estão em curso;
- A ação 20 foi concretizada conforme o previsto no PA.

MELHORIAS CONSEGUIDAS:

- Conceção e uniformização da *Ficha Autorreguladora das Aprendizagens* e da *Ficha de Autoanálise* (a serem utilizadas, respetivamente, em cada momento de avaliação e no final de cada período) com o objetivo de reforçar, positivamente, o comprometimento dos alunos na superação das suas dificuldades, com o conhecimento dos pais e encarregados de educação;
- Indicação em todos os enunciados dos testes e trabalhos de avaliação, das cotações dos itens/questões;
- Indicação das cotações atribuídas a cada uma das respostas;
- Levantamento e análise das dificuldades mais comuns apresentadas pelos alunos, aquando da realização dos testes, o que permitiu a reflexão, em alguns departamentos curriculares, sobre as causas que possam estar subjacentes às mesmas.

CONSTRANGIMENTOS:

- Sem constrangimentos.

ASPETOS A APROFUNDAR:

- Promover a reflexão nos alunos sobre os dados por eles inscritos nas *Fichas de Autorregulação* e de *Autoanálise*, no sentido de superarem as suas dificuldades;
- Refletir sobre a necessidade de reajustar as planificações das diferentes disciplinas face às dificuldades dos alunos identificadas no âmbito da ação 21.

APRECIÇÃO GLOBAL

- ✓ A direção, as demais estruturas educativas e os docentes da Escola Secundária de Camarate apropriaram-se do *Programa de Acompanhamento* de forma a potenciá-lo como um instrumento de gestão facilitador da implementação de algumas ações consideradas prioritárias ao nível do *Planeamento e Supervisão do Trabalho dos Docentes, Planeamento Estratégico, Comportamento e Disciplina e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens*.
- ✓ A colaboração da Dra. Cláudia Camilo – perita TEIP do ISCTE contribuiu, de forma assinalável, para a dinamização e motivação dos docentes na implementação das ações de melhoria inscritas no PA.
- ✓ A implementação do PA potenciou o trabalho colaborativo e a reflexão interna em torno de temas importantes esperando-se que, a seu tempo, se operem mudanças positivas dos pontos de vista pedagógico e organizacionais, com reflexo na melhoria das aprendizagens e resultados dos alunos.
- ✓ Importa, agora, concluir as demais ações concretizando os “Aspetos a aprofundar” inscritos no presente relatório.

Data: 21.03.2014

A Equipa Inspetiva:

Margarida Sales Gomes

Paulo Jorge Cruz

ANEXO C

ACOMPANHAMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA

RELATÓRIO DA 3.ª INTERVENÇÃO

Agrupamento / Escola		Área territorial da IGEC		
Código	403490	Área Territorial do Sul		
Designação	Escola Secundária de Camarate			
N.º da Intervenção	3	Data da intervenção	Início	18/07/2014
			Fim	22/07/2014

<i>Identificar a área de intervenção da escola objeto de acompanhamento</i>	ÁREA DE INTERVENÇÃO I – Planeamento e Supervisão do trabalho dos docentes			
APRECIÇÃO DAS AÇÕES				
OBJETIVO: Implementar (gradualmente) processos de supervisão e intervenção pedagógica que contribuam para o desenvolvimento profissional dos docentes.				
Ação 1 - Conceção de um <i>Programa de Supervisão/Intervisão</i> a implementar no próximo ano letivo, para um grupo restrito de docentes/grupos disciplinares/turmas (experiência piloto), onde constem, entre outros, a definição dos seguintes aspetos:				
e) O plano de formação interna em “ <i>Supervisão/Intervisão do trabalho dos docentes</i> ” [definição de conteúdos das ações de formação, escolha de formadores, da metodologia de trabalho e da documentação de suporte];				
f) O <i>Protocolo de Supervisão/Intervisão</i> da escola;				
g) Os instrumentos de monitorização das práticas de supervisão/intervisão (greijas de observação de aulas e de registo de informações das reuniões de reflexão entre observador e observado, entre outras);				
h) Os instrumentos de avaliação do <i>Programa de Supervisão/Intervisão</i> .				
Calendarização: Até final de fevereiro de 2014.				
DESENVOLVIMENTO:				
<ul style="list-style-type: none"> A ação foi concretizada. Foram dinamizadas, pela perita TEIP (Dra. Cláudia Camilo-ISCTE) e pelos docentes envolvidos no plano de formação, as restantes sessões de “oficinas de formação”, com uma componente teórico-prática (introdução, seguida de dinâmicas de grupo) e com a duração de 2 horas cada. 				

MELHORIAS CONSEGUIDAS:

- Realização de duas sessões de formação subordinadas aos temas: *Feedback e Organização da sala de aula* (espácio-temporal);
- Elaboração da grelha de observação de aulas (decorrente dos *outputs* das sessões de “oficinas de formação”) designada “*Registo do amigo crítico*”, organizada por três temas: *Organização e gestão da aula; Condução de alunos e Comunicação não-verbal*;
- Definição do funcionamento do *Grupo de Amigos Críticos* e dos critérios do *Programa de Supervisão/Intervisão*, a implementar no próximo ano letivo, a saber:
 - f) intervenção entre docentes do mesmo departamento;
 - g) intervenção entre docentes de diferentes departamentos;
 - h) periodicidade dos momentos de intervenção (uma observação mensal nos meses de outubro e novembro de 2014 e janeiro, fevereiro e abril de 2015);
 - i) periodicidade dos momentos de reflexão interpares, após cada momento de intervenção realizada;
 - j) periodicidade dos momentos de reflexão a realizar pelo *Grupo de Amigos Críticos*: dezembro de 2014 e abril de 2015.
- Motivação do *Grupo de Amigos Críticos* para iniciar no próximo ano letivo a experiência piloto definida no *Programa de Supervisão/Intervisão*.

CONSTRANGIMENTOS:

- Insuficiente tempo para perspetivar o *Programa de Supervisão/Intervisão* nomeadamente no que se refere à conceção, no presente ano, de procedimentos/instrumentos que possibilitem monitorizá-lo, regularmente, com efeitos na melhoria do mesmo e conseqüente avaliação final.

Identificar a área de intervenção da escola objeto de acompanhamento

ÁREA INTERVENÇÃO II – Planeamento Estratégico

APRECIÇÃO DAS AÇÕES

OBJETIVO: Monitorizar o Plano de Melhoria TEIP.

Ação 2 - Constituição de uma equipa de monitorização para efetuar, ao longo do ano letivo, o acompanhamento e a avaliação do *Plano de Melhoria TEIP*.

DESENVOLVIMENTO:

- A equipa de monitorização acompanhou a implementação do *Plano de Melhoria TEIP*.

MELHORIAS CONSEGUIDAS:

- Avaliação das metas intermédias constantes no *Plano de Melhoria TEIP*, decorrente do processo de monitorização implementado, e apresentação dos resultados à direção e ao conselho pedagógico;

- Reconhecimento, por parte da equipa, das potencialidades do processo de monitorização implementado, no âmbito do *Plano de Melhoria TEIP*.

CONSTRANGIMENTOS:

- Sem constrangimentos.

OBJETIVO: *Implementar uma política de benchmarking que possibilite a partilha de boas práticas entre a Escola Secundária de Camarate e outras escolas/agrupamentos de escolas do concelho de Loures.*

Ação 3 - Conceber e realizar um *Fórum de Boas Práticas*, em parceria com outras escolas do concelho, no sentido de partilhar práticas de gestão organizacional e procedimentos pedagógicos.

DESENVOLVIMENTO:

- A ação 3 foi concretizada de acordo com o previsto nos “aspetos a aprofundar” inscritos no relatório da segunda intervenção;
- A Escola Secundária de Camarate promoveu no dia 21 de maio o *Fórum Escol[h]as Práticas* cuja apresentação e moderação estiveram a cargo de três alunos do 3.º ciclo. A conferência contou com 52 participantes - um docente do ISCTE, diretores e docentes dos AE do Catujal e do AE da Apelação, docentes do AE D. Nuno Álvares Pereira), o coordenador nacional TEIP (Direção Geral da Educação), um elemento da Câmara Municipal de Loures, bem como de docentes e alunos do 7.º ao 12.º ano de escolaridade, da Escola Secundária de Camarate.

MELHORIAS CONSEGUIDAS:

- Partilha de práticas entre as escolas que participaram no *Fórum* funcionando como um catalisador de desenvolvimento organizacional e/ou pedagógico das mesmas.

CONSTRANGIMENTOS:

- Sem constrangimentos.

OBJETIVO: *Reestruturar o Projeto Educativo de Escola.*

Ação 4 - Conceção do *draft* do *Projeto Educativo de Escola* (PE) tendo em conta a identificação dos seguintes aspetos:

- a) as principais fragilidades/áreas de intervenção da Escola;
- b) os objetivos (expressão de uma intenção, o que a organização pretende alcançar num determinado período de tempo);
- c) as metas intermédias e finais (quantificação da ambição dos objetivos e reforço do compromisso);
- d) os indicadores de medida (pertinentes e que se constituam como instrumentos de apuramento de resultados);
- e) as ações e os responsáveis pela sua concretização (equipas operacionais e responsáveis por cada ação);
- f) a calendarização para a operacionalização de cada uma das ações;

g) a calendarização dos diferentes momentos de monitorização.

Calendarização: Até final de fevereiro de 2014.

Ação 5 - Discussão pública do *draft* do *Projeto Educativo de Escola* no sentido de promover o envolvimento da comunidade educativa na recolha de sugestões a integrar no documento.

Calendarização: Até final da 1.ª quinzena de março de 2014.

Ação 6 - Análise e integração no *Projeto Educativo de Escola* das propostas de melhoria/sugestões recolhidas.

Calendarização: Até final de março de 2014.

Ação 7 - Divulgação do *Projeto Educativo de Escola* à comunidade educativa no sentido de a comprometer na operacionalização do mesmo.

Calendarização: Até final de abril de 2014.

Ação 8 - Conceção dos instrumentos de monitorização que permitam acompanhar e avaliar o cumprimento das metas (intermédias e finais) previstas no *Projeto Educativo de Escola*.

Calendarização: Até final de maio de 2014.

DESENVOLVIMENTO:

- As ações 5 a 8 decorreram conforme o previsto nos “aspectos a aprofundar” inscritos no relatório da segunda intervenção.

MELHORIAS CONSEGUIDAS:

- Publicitação do *draft* do *Projeto Educativo* na página da Escola e conseqüente sensibilização dos pais e encarregados de educação, nas reuniões com os diretores de turma, no sentido dos mesmos darem sugestões ao documento;
- Conceção do *Projeto Educativo* (2013-2017) como um documento de gestão estratégica de fácil operacionalização.

CONSTRANGIMENTOS:

- Sem constrangimentos.

<p><i>Identificar a área de intervenção da escola objeto de acompanhamento</i></p>	<p>ÁREA DE INTERVENÇÃO III – Comportamento e Disciplina</p>
<p>APRECIÇÃO DAS AÇÕES</p>	
<p>OBJETIVO: <i>Reduzir os casos de indisciplina na escola, promovendo um ambiente educativo favorável às aprendizagens dos alunos.</i></p> <p>Ação 9 - Conceção e aplicação de instrumentos que permitam realizar a recolha de ocorrências disciplinares/aluno/turma. Calendarização da Ação 9: Até final de dezembro de 2013.</p> <p>Ação 10 - Tipificação das ocorrências disciplinares/penas. Ação 11 - Elaboração do <i>Código de Conduta do Aluno</i>. Calendarização das Ações 10 e 11: Até final de junho de 2014.</p> <p>Ação 12 - Divulgação e implementação do <i>Código de Conduta do Aluno</i> por parte de todos os intervenientes, de forma rigorosa e uniforme. Calendarização da Ação 12: Início do ano letivo 2014-2015.</p> <p>DESENVOLVIMENTO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As ações 11 e 12 decorreram conforme o previsto no <i>Programa de Acompanhamento</i>. <p>MELHORIAS CONSEGUIDAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e análise, em conselho pedagógico, pelo Grupo de Prevenção da Indisciplina, dos dados referentes às ocorrências disciplinares registadas nos 1.º, 2.º e 3.º períodos; • Reformulação do documento <i>“Ficha de Comportamentos Desadequados”</i> e preenchimento da mesma pelos diretores de turma no final do 3.º período com a tipificação dos comportamentos dos alunos; • Elaboração do <i>Código de Conduta</i> da Escola e aprovação em conselho pedagógico; <p>CONSTRANGIMENTOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sem constrangimentos. 	
<p>OBJETIVO: <i>Melhorar a participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola de forma a potenciar o seu desempenho no acompanhamento escolar dos educandos.</i></p> <p>Ação 13 - Planeamento de sessões de formação por alunos dos cursos profissionais, dirigidas a pais e encarregados de educação, tendo como pressuposto uma metodologia de trabalho informal, na abordagem de um tema da atualidade – <i>“Informática para Pais: Correio eletrónico, página eletrónica da escola”</i>. Calendarização: Até final de fevereiro de 2014.</p>	

Ação 14 - Seleção e caracterização dos grupos (público-alvo) para a implementação das sessões de formação.

Calendarização: Até final de fevereiro de 2014.

Ação 15 - Criação de instrumentos para a avaliação das sessões de formação.

Calendarização/Meta: Realização de três sessões até final de junho 2014.

Meta: Aumentar em 10% a participação dos pais/encarregados de educação nas sessões de formação na escola comparativamente a outras iniciativas de formação.

DESENVOLVIMENTO:

- Foram concretizados os “aspetos a aprofundar” inscritos no relatório da segunda intervenção.

MELHORIAS CONSEGUIDAS:

- Realização de mais uma sessão de formação dirigida a pais e encarregados de educação;
- Avaliação das sessões de formação - *Parentalidade positiva, bullying e violência doméstica; Informática para pais* – com um elevado grau de satisfação dos participantes e um registo de presenças positivo.

CONSTRANGIMENTOS:

- Sem constrangimentos.

Identificar a área de intervenção da escola objeto de acompanhamento

ÁREA DE INTERVENÇÃO IV: Avaliação do ensino e das aprendizagens.

APRECIÇÃO DAS AÇÕES

OBJETIVO: *Implementar novos instrumentos/mecanismos que promovam a autorregulação do processo de ensino e de aprendizagem – Meta-aprendizagem.*

Ação 16 - Generalização da elaboração de matrizes para todos os testes e outros instrumentos de avaliação por ano/disciplina e a sua divulgação antecipada aos alunos.

Ação 17 - Aplicação de instrumentos de avaliação comuns, sempre que possível e a especificidade das turmas o permita.

Meta: Pelo menos 2 instrumentos comuns/disciplina até final de ano letivo de 2013-2014.

DESENVOLVIMENTO:

- As ações 16 e 17 foram consolidadas relativamente à intervenção anterior.

MELHORIAS CONSEGUIDAS:

- Elaboração e divulgação aos alunos (plataforma *Moodle, Office 365*, no email da turma e por escrito) de matrizes dos testes de avaliação e trabalhos, em todas as turmas/disciplinas do 3.º ciclo e ensino secundário do ensino regular e na generalidade das disciplinas dos cursos profissionais.

CONSTRANGIMENTOS:

- Sem constrangimentos.

Ação 18 - Utilização de *Fichas Autorreguladoras das Aprendizagens*, em momentos chave (nomeadamente no final de cada tema/unidade didática), nas quais deverá constar o comprometimento do aluno e dos pais/encarregados de educação na superação das dificuldades sentidas.

Ação 19 - Conceção e utilização de uma *Ficha de Autoanálise* do desempenho do aluno, após a realização de todos os momentos de avaliação, de forma contínua e sistemática.

Ação 20 - Indicação em todos os testes e trabalhos de avaliação das cotações de todas as questões (itens), dos critérios de classificação, bem como as respetivas cotações atribuídas a cada uma das respostas.

Ação 21 - Reflexão, com base na taxa de insucesso de respostas (itens), sobre a tipificação dos erros, com o objetivo de identificar as dificuldades evidenciadas pelos alunos.

DESENVOLVIMENTO:

- A ação 18 foi implementada no 3.º período;
- A ação 19 está em curso.

MELHORIAS CONSEGUIDAS:

- Implementação da *Ficha de Autorregulação das Aprendizagens* em algumas turmas após a entrega da correção de trabalhos e/ou testes de avaliação;
- Conceção de duas *Fichas de Autoanálise* a serem testadas, para aplicação no início dos 2.º e 3.º períodos do ano letivo 2014-2015.

CONSTRANGIMENTOS:

- Dificuldade em concretizar, de forma plena, as ações 18 e 19, devido à escassez de tempo que mediou a segunda e a terceira intervenção.

APRECIÇÃO GLOBAL

- ✓ As ações previstas no *Programa de Acompanhamento* continuaram a ser implementadas após a 2.ª intervenção com a colaboração de todos os interlocutores, o que potenciou a reflexão, nomeadamente, sobre o planeamento estratégico, os processos de supervisão/intervisão do trabalho docente, a avaliação dos alunos e as questões relacionadas com a indisciplina.
- ✓ O empenho e o envolvimento da diretora e dos docentes em geral, não só facilitaram a concretização do *Programa de Acompanhamento* como perspetivam a sua sustentabilidade futura.

Data:22.07.2014

A Equipa Inpetiva:

Margarida Sales Gomes

Paulo Jorge Cruz